

política

Posse de Lula no Planalto será no dia 5 de janeiro

Nova regra será aplicada pela primeira vez desde a redemocratização



A posse do presidente da República, que tradicionalmente acontecia no dia 1º de janeiro, será realizada no dia 5 de janeiro de 2027. A cerimônia de posse de Lula (PT), para um quarto mandato, será realizada quatro dias depois da data tradicional, em uma mudança estabelecida pela Emenda Constitucional 111, aprovada pelo Congresso Nacional em setembro de 2021.

Já os governadores e vice-governadores tomarão posse no dia 6 de janeiro. A alteração vale para os eleitos em 2026 e será aplicada pela

primeira vez na posse presidencial desde a redemocratização do Brasil.

Até então, a Constituição de 1988 estabelecia o dia 1º de janeiro para a posse dos chefes do Executivo federal e estaduais. A mudança foi motivada, entre outros fatores, pelas dificuldades logísticas de organizar as cerimônias no feriado de Ano-Novo e de garantir a presença de autoridades estrangeiras em Brasília.

A separação entre as cerimônias presidencial e estaduais também permite que governadores eleitos compareçam à posse do presidente e do vice-presidente em Brasília antes de assumirem seus próprios mandatos, no dia seguinte.

A mudança foi aprovada em 2021, mas não entrou em vigor na

posse de Lula em 2023 por causa de uma regra de transição prevista na própria emenda constitucional.

A posse presidencial é realizada pelo Congresso Nacional. A solenidade costuma ser acompanhada de desfile em carro aberto, recepção pelas autoridades do Legislativo e discurso do presidente empossado.

A data de posse de deputados federais e senadores permanece inalterada: eles assumem os mandatos em 1º de fevereiro de 2027.

Na mesma data, ocorre a eleição das mesas diretoras de cada casa legislativa, para mandato de dois anos. Lula terminou o segundo turno com 51,79% dos votos válidos, diante de 48,21% do senador Flávio Bolsonaro (PL).

Líderes mundiais de esquerda e direita reconhecem urnas

Líderes mundiais da esquerda e da direita se pronunciaram parabenizando Lula, em particular na América Latina.

Presidentes como José Antonio Kast (Chile), Santiago Peña (Para-

guai), Rodrigo Paz (Bolívia), Abelardo de la Espriella (Colômbia), Daniel Noboa (Equador) e Keiko Fujimori (Peru), todos de direita e aliados de Trump, manifestaram apoio ao petista após confirmação

dos resultados.

Até o começo da tarde de ontem, Javier Milei, da Argentina, e Nayib Bukele, de El Salvador, não haviam se pronunciado sobre as eleições brasileiras.

Trump diz gostar de Lula, mas coloca pleito sob suspeita

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou na tarde de ontem que gosta do presidente Lula (PT). Em entrevista a jornalistas, ele afirmou: “Eu gosto do Lula,

me dou bem com ele, mas as eleições parecem ter sido fraudadas”.

A fala aconteceu após o republicano silenciar sobre o resultado das eleições brasileiras no

domingo. Ao ser questionado se pretendia tomar alguma medida em relação às eleições brasileiras, Trump afirmou que é o presidente dos EUA, não do Brasil.

Democratas dos EUA parabenizam petista

Congressistas do Partido Democrata das duas casas do Parlamento dos Estados Unidos parabenizaram Lula (PT) nesta segunda-feira pela vitória na eleição brasileira deste domingo, e pediram que Donald Trump reconheça o resultado.

O deputado Gregory Meeks, de Nova York, membro do comitê de

Relações Exteriores da Câmara, afirmou que “espera para trabalhar com o novo governo”. “O povo brasileiro fez com que suas vozes fossem ouvidas. A gestão Trump precisa apoiar uma transferência de poder pacífica e ordenada que reflita o desejo do povo brasileiro e respeite o processo democrático”, afirmou no X.

“O povo falou em uma das maiores democracias do mundo. Parabéns ao presidente brasileiro Lula pela sua reeleição, e encorajo a todos a respeitar o processo eleitoral”, disse a senadora Jeanne Shaheen, de New Hampshire, integrante do comitê de Relações Exteriores do Senado.

Eleição repercute na imprensa europeia e asiática

Neste domingo, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi reeleito para o seu quarto mandato na Presidência da República, em virada inédita. A disputa acirrada com o senador Flávio Bolsonaro (PL) ganhou destaque nos principais jornais da Europa e Ásia.

O periódico francês Le Monde classificou a vitória de Lula como

nada menos do que um milagre, considerando o quanto as pesquisas apontavam o contrário.

Para o britânico The Guardian, o resultado representou uma derrota direta para a Casa Branca, definindo Trump como o aliado internacional mais importante do clã Bolsonaro.

A britânica BBC ponderou que,

superada a comemoração, o presidente reeleito enfrentará um Congresso conservador e um eleitorado dividido. No Japão, o jornal Japan Times, classificou a vitória de Lula nas urnas como chocante e chamou o mandatário brasileiro de presidente icônico da classe trabalhadora brasileira.



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Lula é reeleito em feito histórico



Lula (PT) conquista o quarto mandato numa virada histórica, enquanto isso, Flávio Bolsonaro (PL) anunciou em pronunciamento que contestará o resultado das urnas. Porém, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, declarou a vitória de Lula e afirmou em comunicado que não houve ilegalidade no pleito.

Jornada democrática

O Brasil encerrou neste domingo mais uma jornada democrática. Luiz Inácio Lula da Silva venceu Flávio Bolsonaro, numa virada histórica, e conquistou seu quarto mandato presidencial. A diferença superior a quatro milhões de votos confirmou a força eleitoral do petista, que retorna ao Palácio do Planalto em 2027 com a responsabilidade de governar um país profundamente dividido. A vitória, entretanto, não encerrou a disputa política. Flávio Bolsonaro anunciou que pretende recorrer do resultado.

Dois governos, dois caminhos

No Rio Grande do Sul, o cenário será particularmente desafiador. Luciano Zucco (PL), identificado com o bolsonarismo e eleito governador no primeiro turno, terá de estabelecer uma relação institucional com o presidente que combateu politicamente. Lula, por sua vez, precisará demonstrar que a cooperação federativa está acima das diferenças partidárias. O eleitor decidiu. Agora, ambos terão de governar.

A reconstrução não espera

O Rio Grande ainda carrega consequências das enchentes de 2024. Municípios precisam recuperar infraestrutura, empresas enfrentam dificuldades financeiras e produtores rurais aguardam soluções para o endividamento e a falta de crédito. A reconstrução exige investimentos federais, planejamento estadual e participação dos municípios. Não pode depender de afinidades políticas. Zucco terá de apresentar projetos consistentes. Lula precisará assegurar continuidade aos compromissos assumidos com o Estado.

Indústria pede respostas

A indústria gaúcha enfrenta dificuldades de competitividade, custos elevados e incertezas econômicas. A recuperação da capacidade produtiva dependerá de crédito, inovação, infraestrutura logística e segurança jurídica. O agronegócio também exige atenção. Seguro rural, financiamento, renegociação de dívidas e ampliação de mercados internacionais são prioridades que não podem permanecer apenas nos discursos. A bancada gaúcha no Congresso terá papel importante na construção de soluções.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



in @ f www.sko.com.br | 51 3342.9323